



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

PROBLEMATIZANDO O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Laís Cordeiro Negrão
Lucas Felipe Daniel Arantes
Michel Felipe Guerra Viannay
Alessandra Cristina Raimundo (Orientadora)

RESUMO: Este trabalho trata sobre o desenvolvimento das atividades da disciplina Pesquisa e Prática de Ensino III do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense com o objetivo de trabalhar com os alunos o conceito de lutas e brigas, desenvolvendo uma atitude crítica frente à temática deste conteúdo no seu cotidiano e ampliar seus conhecimentos. O projeto foi desenvolvido nas turmas de sexto e nono ano do ensino fundamental numa escola pública no município de Niterói.

PALAVRAS-CHAVE: Lutas, Educação Física, Escola.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata a nossa experiência com o conteúdo de lutas nas turmas de sexto e nono anos de uma escola municipal, situada no Centro- Niterói/RJ, desenvolvida na disciplina Pesquisa e Prática de Ensino III (PPE III), do curso de licenciatura em Educação Física da UFF. As intervenções se desenvolvem de forma direta em duplas ou trios, com um encontro de noventa minutos por semana.

O tema foi escolhido, pois no ano de 2011 durante as aulas de PPE II observamos vários alunos da escola rolarem, frequentemente, no chão reproduzindo as lutas que começaram a ser transmitidas nas redes abertas de TV.

Nosso olhar mais cuidadoso sobre esse movimento dos alunos verificou que essa reprodução algumas vezes desencadeava brigas entre alunos, o que conseqüentemente gerava indisciplina e até mesmo lesões corporais.

Na tentativa de problematizar o sentido e significado das Lutas para os alunos, decidimos por desenvolver um projeto de ensino no interior da disciplina de PPE III com essa temática, na perspectiva de que os alunos aprendam sua dimensão a partir dos seus elementos técnicos, culturais e sociais que consideramos essenciais para a formação do ser humano.

Sendo assim, nos propomos a trabalhar com os alunos o conceito de lutas e brigas, para que possamos desenvolver uma atitude crítica frente à temática deste conteúdo no seu cotidiano e ampliar seus conhecimentos à cerca das lutas e suas relações sociais.

Nossa prática tem por objetivo: proporcionar aos alunos da escola vivências de diferentes tipos de lutas refletindo criticamente sobre sua ação no contexto urbano



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

juvenil; apresentar o contexto histórico de diferentes tipos de lutas; diferenciar e compreender as lutas e brigas; vivenciar as habilidades específicas das lutas; construir coletivamente um conceito para lutas; compreender os elementos que caracterizam as lutas como as regras, técnicas, uso de equipamentos e espaços específicos para sua prática.

Nos primeiros encontros foi preciso realizar um diagnóstico das turmas, para que o planejamento compreendesse os interesses apresentados pelos alunos, considerando a faixa etária e as transições pelas quais os alunos estão passando como a mudança de uma escola para outra, mudança nas turmas, horários, disciplinas, carga horária além de outras questões.

O projeto foi finalizado no mês de julho de 2012 num formato denominado “Festival de Lutas”.

AS LUTAS NA TURMA DO SEXTO ANO

Por ser uma turma de sexto ano, acreditamos que o conceito sobre lutas precisava ficar claro, para que não pudesse de forma alguma se confundir com a briga, por isso trabalhamos em sala a história das lutas, como eram antigamente, como são hoje e contextualizando algumas lutas especificamente e problematizando as diferenças de lutas e brigas. Após essas aulas de exposição e debates, a turma escolheu que lutas eles gostariam de vivenciar. As lutas escolhidas pela turma foram Jiu-Jitsu e MuayThai. Acreditamos que o interesse dessas lutas tenha partido do acesso à televisão, onde o Mixed Martial Arts - MMA (Artes Marciais Mistas), Ultimate Fighting Championship - UFC (Campeonato de Luta Final) e programas de reality show com lutadores, tenham influenciado a escolha deles. Esse é um argumento a mais que consideramos para desenvolver as nossas aulas, ou seja, procurar desconstruir a visão de senso comum que os alunos possuem das lutas. O desenvolvimento dessas lutas nos assustou a princípio, pois nenhum dos alunos-mestres envolvidos tinha um conhecimento profundo sobre o conteúdo.

A saída para as contingências apresentadas foi construir um planejamento baseado nas qualidades físicas necessárias para a aplicação dessas lutas. Definimos que o conteúdo deveria ir além do ensino das técnicas caracterizado pelo princípio das brincadeiras e do lúdico. Dessa forma foi possível desenvolver brincadeiras estimulantes permitindo contato corporal entre os alunos, apontando as diferenças entre lutas e brigas. Esse tipo de sistematização de rotinas e regras estabeleceu um ambiente favorável à disciplina para o desenvolvimento do conteúdo.

Com a implementação dos planejamentos e reflexão sobre o mesmo, foi possível reorganizar as próximas intervenções, resignificando as práticas e os saberes escolares e problematizar as questões presentes nas aulas. A expectativa dos alunos com as aulas de lutas era a reprodução do que eles reconhecem como luta, ou seja, o que está sendo veiculado pelos canais de informação. Assim, nas primeiras aulas era evidente a decepção e a dificuldade da aceitação daquilo que nos propomos no desenvolvimento no tema da luta. Outra dificuldade foi a participação das meninas nas aulas, poucas se entusiasmavam com o conteúdo das lutas, mas no decorrer do processo e das estratégias



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

apresentadas nas aulas novos desafios corporais trouxeram a participação efetiva das meninas.

Os alunos ficaram estimulados pelas novidades e pelo acesso aos materiais, talvez, ainda não comum a todos. A presença dos novos materiais e a justificativa para cada atividade proposta relacionada às lutas contribuiu para a participação da turma, entendendo assim o objetivo das atividades sugeridas.

O jiu-jitsu foi desenvolvido através de brincadeiras que exigiam equilíbrio, força, tática, contato físico e percepção. No caso do conteúdo do MuayThai, não conseguimos encontrar uma forma de desenvolvê-lo através das brincadeiras, talvez pelo fato de não termos vivenciado essa modalidade, ou simplesmente por esgotarmos nossas alternativas no conteúdo anterior. Neste sentido decidimos apresentar de forma mais sistemática a aplicação das técnicas, alternando com algumas atividades lúdicas. O resultado da aplicação destas possibilitou à construção de um “Kata”, para a apresentação no Festival de Lutas.

O “Kata” foi organizado no formato de uma coreografia com os golpes de MuayThai ensinados para a turma. Destacamos como relevante nesse processo de organização do “Kata” que todos os detalhes para sua construção foi discutido e definido coletivamente com os alunos, desde os golpes até a forma de agradecimento do final.

AS LUTAS NA TURMA DO NONO ANO

Já na turma de nono ano, começamos nossa intervenção apresentando aos alunos onze pequenos vídeos de mais ou menos dois minutos sobre lutas de diferentes modalidades. Essa apresentação teve como objetivo despertar nos alunos possíveis curiosidades sobre alguma modalidade que não tiveram acesso até então. A partir desta apresentação e com o conhecimento que eles trouxeram, pudemos determinar, coletivamente, quais as modalidades que trabalharíamos durante o projeto. Os alunos decidiram por cinco modalidades, são elas: Capoeira, Taekwondo, Boxe, Judô e Jiu-Jitsu.

Com as modalidades definidas iniciamos a organização do planejamento. Pensamos o planejamento no sentido de trazer o universo das artes marciais para a realidade dos alunos, contextualizando cada modalidade para que a compreensão fosse facilitada e que os mesmos tivessem um melhor aproveitamento acerca do tema.

A modalidade que iniciou as ações práticas da intervenção foi a Capoeira. Logo na primeira aula fizemos uma breve explanação sobre o surgimento da luta, desde suas raízes na África, passando pelos navios negreiros e chegando ao Brasil. Já em território nacional, apresentamos a história da Capoeira desde o processo de repressão imposta a esta atividade até chegar a ser considerada e reconhecida como “arte marcial brasileira”. Ainda nesta aula trabalhamos a ginga, movimentação básica na prática da luta, alguns golpes e esquivas o que possibilitou que ao final da aula fizéssemos uma roda de Capoeira, onde os alunos puderam praticar todos os movimentos ali aprendidos.

A partir da segunda aula introduzimos a Sequencia de Bimba que é um conjunto de coreografias utilizando os golpes da Capoeira. Esta maneira de ensinar foi



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

desenvolvida por Mestre Bimba a fim de fazer com que qualquer leigo em Capoeira pudesse participar de qualquer roda.

Ao longo das aulas fomos observando o ritmo de aprendizado da turma e adaptando nosso planejamento para atender as necessidades dos alunos respeitando assim suas individualidades. Durante esse conjunto de aulas nos utilizamos de recursos tecnológicos sonoros para auxiliar a nossa prática. Porém, para enriquecer o aprendizado, foi solicitado aos alunos uma pesquisa sobre letras de músicas de Capoeira a fim de separar uma delas para que toda a turma aprendesse a cantar.

Com a letra da música escolhida em mãos, os alunos aprenderam o ritmo e cantaram acompanhando o som que vinha do rádio. Após este momento, tiveram a oportunidade de se apropriarem de alguns instrumentos que são utilizados nas rodas como o atabaque e o pandeiro. Com todos estes recursos, pudemos ao final deste módulo praticar em roda os movimentos e sequencias trabalhados, acompanhados pelo ritmo dos instrumentos e pelo volume das vozes cantando a música em coro. Como previsto no planejamento, ao final das atividades envolvendo a Capoeira, fizemos uma reflexão em conjunto sobre o tema e todas as suas implicações, avaliando sua importância como conteúdo de uma aula de Educação Física.

Dando continuidade ao planejamento, iniciamos o Boxe junto aos alunos. Esta temática foi interessante, pois tivemos a oportunidade de desmistificar a modalidade como violenta e mostrar tanto para os alunos quanto para nossos colegas que o Boxe também pode ser um conteúdo útil para a Educação Física escolar.

Na prática, trabalhamos os movimentos básicos da luta como os golpes Jab, Direto e o Cruzado, além de esquivas e defesas. Tivemos a oportunidade de vivenciar experiências que só o combate pode oferecer, como: a distancia de luta, previsão de movimento e o tempo de reação. O curioso deste módulo foi ver na prática como o temor de alguns professores no ensino do Boxe nas aulas de Educação Física pode ser relativizado, já que o desenvolvimento das atividades, no nosso entendimento, foi satisfatório e incluindo a participação de meninas que, partindo do senso comum, teriam mais receio de fazer a prática do Boxe.

A próxima modalidade trabalhada foi o Taekwondo. Neste tópico os desafios foram: como trabalhar na Escola uma modalidade tão voltada ao militarismo e com a sua prática balizada na disciplina impecável do povo oriental? A saída que encontramos foi contextualizar o Taekwondo como arte marcial além de uma luta e de um esporte e vivenciar um pouco da sua técnica.

Enfim, começamos nossa prática com o *poonse 10º GUB*, que é uma luta imaginária coreografada referente aos faixas-branca. Após algumas tentativas e repetições, a turma respondeu bem e teve franca evolução na execução destes movimentos. Após este momento iniciamos as técnicas de combate como os mais variados tipos de chutes e esquivas, além da movimentação de luta. Ao final foi possível realizar “sombras”, simulações de combates onde não há o toque, além de refletirmos sobre a modalidade, sua aplicação nas aulas de Educação Física e as experiências que os alunos desenvolveram na vivencia desta modalidade.

Finalizamos a nossa intervenção com o Judô/Jiu-Jitsu. Estes dois esportes foram ministrados em conjunto, pois nosso entendimento é de que estas são modalidades



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

muito próximas que apenas se diferenciam em algumas regras e forma de pontuação de combate. Todas estas informações foram passadas aos alunos além da contextualização das duas lutas já que são duas das mais em evidência na mídia atualmente.

Neste módulo, iniciamos a prática com a experimentação de diferentes formas de amortecimento de quedas e rolamentos, conteúdo que seria importante para o desenvolvimento das práticas que viriam na sequência das aulas. A partir daí, nossa aula seguinte foi voltada para as imobilizações, como chave-de-braço, triângulo, chave-de-pescoço, entre outras, além de guardas, movimentos que são muito utilizados em combates no solo, como é de característica destas modalidades.

Como última aula da nossa intervenção nesse semestre, o conteúdo que foi ministrado tratou de técnicas de projeção ao solo como o *O-Soto-Gari*, *Sassai*, *O-Goshi*, *Ashi-Guruma*. É importante relatar que para o desenvolvimento daquelas atividades que envolviam quedas e rolamentos, só foi possível porque levamos para a escola doze tatames do Instituto de Educação Física da UFF. Ao final, foi possível atender um pedido da turma para que acontecesse algumas “sombrias” destes esportes e assim, os alunos puderam colocar em prática aquilo que estávamos trabalhando há algum tempo.

CULMINÂNCIA

Para concluirmos nosso trabalho semestral preparamos um evento final. Esse evento foi realizado em duas partes. Primeiramente pedimos para cada turma preparar um desenho e um nome para o evento, ambos tinham que ser relacionados ao conteúdo aprendido, no caso lutas. Os desenhos e os nomes foram entregues a professora de Educação Física e esta, por sua vez, levou todos os desenhos e nomes para uma reunião pedagógica. Nesta reunião, este material foi apresentado a todos os professores da escola, porém sem identificação de turmas, para que estes escolhessem através de votação. Foram selecionados um desenho e um nome para o evento. A frase escolhida para representar o Festival foi “Luta, movimento cultural”.

Como prêmio para o desenho e o nome escolhido para representar o festival, as turmas escolhidas participaram de um passeio a Casa da Ciência no Rio de Janeiro.

A casa da ciência oferecia uma exposição com um tema bastante interessante intitulado: “Cadê a Química, a química está em toda parte?” Nessa exposição os alunos tiveram acesso a uma casa construída para se descobrir de forma interativa e com muita diversão, os fenômenos químicos no nosso cotidiano.

FESTIVAL DE LUTAS

O Festival de lutas foi pensado no início do processo como uma forma de integração das turmas além de socialização de parte do conhecimento produzido em cada uma. O festival aconteceu no dia 03 de julho na parte da manhã mobilizando toda a escola além dos estagiários e orientadores.

Durante todo o semestre as turmas foram orientadas a refletirem e escolherem aquilo que gostariam de apresentar no Festival. Cada turma fez uma apresentação, sendo que algumas turmas apresentaram duas modalidades. Os alunos da PPE III também participaram de algumas exposições de lutas com e sem a participação dos alunos.

Entre as apresentações de MuayThai, Boxe, Capoeira e Jiu-Jitsu que estagiário e alunos apresentaram, foi exibido vídeos contendo fotos das aulas durante o semestre e



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

alguns depoimentos de alunos, estagiários e funcionários da escola sobre o tema e o processo das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que nossas intervenções obtiveram resultados significativos, tanto para os alunos, quanto para os nós alunos-mestres envolvidos. Poder aceitar um desafio como esse de trabalhar lutas na escola, um tema que se confunde com a briga, e obter sucesso no mesmo, com certeza é uma experiência ímpar. Temos infinitas possibilidades de práticas corporais, embora nem sempre tenhamos recursos materiais para o seu desenvolvimento. Entretanto, essa experiência nos possibilitou explorar nossa criatividade para que nossos alunos vivenciassem e problematizassem criticamente a prática das lutas nas aulas de Educação Física.

Com esse projeto conseguimos envolver a comunidade escolar, como os funcionários da escola que assistiam sempre de forma curiosa e interrogativa as nossas aulas. Ver que o nosso trabalho teve o devido reconhecimento é extremamente gratificante. Poder acompanhar o processo da transformação da concepção dos alunos aula a aula, nos enche de esperança para nos desafiarmos diariamente durante e após a formação. O início é sempre difícil, mas no final vale a pena, pois a turma reconhece como importante para o próprio crescimento pessoal. Para nós alunos-mestres, o processo nos permite reconhecer a possibilidade de insistirmos na ressignificação dos conteúdos esportivos nas aulas de educação física, ampliando assim o repertório de diferentes vivências corporais para os alunos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro-teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

RAIMUNDO, Alessandra Cristina; TERRA, Dinah Vasconcelos. **Projeto de Ensino – Como podemos aprender lutas nas aulas de educação física**. Mimeo 2012.

NOZAKI, Joice. O lugar da luta nas aulas de educação física. **Revista Nova Escola**. Edição 239, JANEIRO/FEVEREIRO 2011.